
PRÓ CICLO – PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CICLÍSTICO DO VALE DO RIO CAMBORIÚ: andamentoGuilherme Zorer¹ ; Roberta Raquel²**RESUMO**

A mobilidade urbana é um importante atributo da cidade, é o resultado da relação entre o movimento das pessoas e de bens e a facilidade de acesso à cidade. E a bicicleta ocupa um papel significativo para a mobilidade, principalmente em percursos de curta e média distância. Apesar dos inúmeros benefícios do uso da bicicleta como meio transporte, tanto no âmbito coletivo quanto individual, esse veículo ainda carece de muita atenção, principalmente no que diz respeito à educação e cultura de trânsito. Nesse sentido, o projeto tem o intuito de promover o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a mobilidade ciclística, em parceria com a ACBC – Associação de Ciclismo de Balneário Camboriú e Camboriú, através de três ações: formação docente com os professores da Educação Básica, capacitação com a Comunidade Haitiana e a realização do Seminário de Cicloturismo. O Pró-Ciclo contribui para que o Instituto Federal Catarinense cumpra seu importante papel de promover o desenvolvimento social, econômico e ambiental através do diálogo com a sociedade.

Palavras chave: Mobilidade Urbana, Bicicleta, Educação.

INTRODUÇÃO

Os benefícios do uso da bicicleta como meio transporte são inúmeros, tanto no âmbito coletivo quanto individual, dentre eles sendo possível citar: diminuição da poluição do ar; redução dos gastos públicos com construção e manutenção do sistema viário; redução dos congestionamentos e da perda de tempo no trânsito; ampliação do acesso aos espaços públicos; diminuição da quantidade de acidentes; promoção da saúde; favorecimento da autonomia individual de deslocamento; contribuição para a economia da renda familiar.

Apesar de uma das principais diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, Lei 12.587/2012, seja priorizar os modos de transportes não motorizados sobre os motorizados e dos serviços de transporte público coletivo sobre o transporte individual motorizado, não é essa realidade que se observa no tratamento das gestões públicas.

Sabemos que leis desacompanhadas de programas locais são insuficientes para mudar um modelo de cidade construído historicamente. Para mudar o paradigma de mobilidade urbana é preciso que as gestões públicas assumam medidas permanentes de incentivo ao uso da bicicleta nas cidades. Além disso, vemos na educação o princípio do debate e reflexão para essa mudança de paradigma.

As Diretrizes da Educação para o Trânsito (Portaria Denatra nº 147/2009) são referências e orientações pedagógicas para a inclusão do trânsito como tema

¹ Graduando em Bacharelado em Sistemas de Informação do Instituto Federal Catarinense do Campus Camboriú. E-mail: guizore@yahoo.com.br.

² Mestre em Geografia professora do Instituto Federal Catarinense do Campus Camboriú, e-mail: roberta@ifc-camboriu.edu.br.

transversal às áreas curriculares e que se ancoram entre seus fundamentos no reconhecimento do trânsito como tema de urgência social e entre seus objetivos a superação de seu enfoque reducionista de que ações educativas voltadas ao tema trânsito seja apenas para preparar o futuro condutor (BRASIL, 2009). E que, portanto, a formação de professores da rede permitirá aos mesmos uma oportunidade de desenvolver atividades que tragam luz a importância da adoção de posturas e atitudes voltadas ao bem comum no trânsito, bem como favorecer a análise e reflexão para a construção de novos padrões de mobilidade urbana.

O uso da bicicleta vem crescendo no Brasil, ainda que de forma sutil. Entretanto, para Soares e Raquel (2013) é perceptível que o uso desse meio de transporte em Balneário Camboriú é maior que a média da região Sul. De acordo com Raquel (2014) a média dos deslocamentos de bicicleta entre as cidades de Balneário Camboriú e Camboriú ultrapassa 3 vezes a mais a média do país, chegando em determinadas áreas das cidades mais de 9%.

Uma parcela considerável da população que utiliza a bicicleta em seus deslocamentos diários é a comunidade de migrantes oriunda do Haiti, que habita nossas cidades em quantidade crescente. É perceptível o grande uso da bicicleta por essa comunidade, assim como também é perceptível que, por desconhecer as regras de trânsito do nosso país, frequentemente os haitianos cometem erros de condução no trânsito, não apenas cometendo infrações tipificadas no Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997), mas pondo em risco suas próprias vidas. Dessa forma, um dos objetivos do projeto é a realização de uma formação com essa comunidade, a fim de instruí-las sobre o uso desse veículo, mas acima de tudo numa perspectiva de incluí-los socialmente.

Atualmente, segundo Magalhães e Baeninger (2014), 1.134.000 haitianos residem fora do país, tendo como principais destinos os Estados Unidos, Canadá, França e Bahamas. Entretanto, a conjuntura econômica internacional colocou Brasil na rota dos emigrantes haitianos, onde se destaca Balneário Camboriú, o fluxo migratório se dá principalmente pela rede social estabelecida, onde amigos e parentes que já migraram dão referências positivas do lugar àqueles que também pretendem deixar o país.

Considerando que esses novos moradores necessitam conhecer as regras de trânsito, para a sua própria segurança e ampliar conhecimento da cultura local, o presente trabalho também tem o intuito de realizar uma capacitação sobre regras de trânsito, em especial, sobre o uso da bicicleta na cidade.

Por fim, o projeto também objetiva realizar um seminário sobre cicloturismo, esse segmento vem crescendo no Brasil e também no estado de Santa Catarina, o seu desenvolvimento pode contribuir tanto para a conservação natural e cultural das cidades que compõe o circuito quanto para o crescimento econômico da região. Além de fortalecer o uso da bicicleta no cotidiano dessas cidades, através de infraestrutura e de uma nova concepção social, política e econômica.

Dessa forma, o projeto se mostra de extrema importância, pois tende a converter o IFC – Câmpus Camboriú em espaço de referência para a discussão pública acerca do tema nos seus aspectos acadêmico, comunitário, técnico e da administração pública. Além de cumprir com um importante papel dos Institutos Federais de promover o desenvolvimento social através do diálogo com a sociedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia aplicada a esse projeto tem cunho participativo, através da parceria com a ACBC e a AMFRI, entendemos que, sendo um projeto de extensão essa parceria se torna fundamental. Nesse sentido, há periódicas reuniões para planejar as ações a fim de alcançar os objetivos.

A partir da concepção pedagógica de “formação na ação”, o projeto contempla 03 dimensões interdependentes:

- Formação (curso) com docentes da rede pública e privada voltada para professores que atuam no ensino fundamental.
- Formação (curso) com a comunidade haitiana
- Seminário de Cicloturismo

A metodologia adotada para as duas primeiras ações contempla a capacitação teórico-prática que inclui exposições dialogadas, vivências em grupo e auto-avaliação sistemática.

Dessa forma, a formação com professores compõe-se das seguintes etapas: contato com as Secretarias de Educação das cidades Balneário Camboriú e Camboriú; elaboração do programa do curso; divulgação do curso; o curso será ministrado por profissional com experiência em educação para o trânsito, com enfoque em mobilidade ciclística; têm a meta de capacitar 30 professores do ensino fundamental; com duração de 12 horas; os participantes receberão certificados.

A formação com a comunidade haitiana compõe-se das seguintes etapas: contato com a Associação de Haitianos de Balneário Camboriú; elaboração do programa do curso; divulgação do curso; o curso será ministrado por profissional com experiência em educação para o trânsito, com enfoque em mobilidade ciclística; o curso tem a meta de capacitar no mínimo 20 migrantes haitianos; o curso terá a duração de 4 à 8 horas; os participantes receberão certificados.

O seminário compõe-se as seguintes etapas: reuniões participativas periódicas para o planejamento e encaminhamento dos preparativos do Seminário com a ACBC e AMFRI; confecção do material gráfico como faixa, banner, cartazes e folder do evento; confecção de página eletrônica para a divulgação do evento; elaboração dos formulários de avaliação a serem preenchidos pelos participantes; elaboração do Certificado para os participantes; sistematização da avaliação dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto vem se desenvolvendo em parceria com ACBC – Associação de Ciclismo de Balneário Camboriú e Camboriú. Reuniões periódicas acontecem a fim de discutir os procedimentos e encaminhamentos.

Até o presente momento ocorreu uma reunião com a Secretaria de Educação de Balneário Camboriú e outra com a Secretaria de Educação de Camboriú, a fim de promover o curso de formação. Porém, ainda serão realizadas visitas em diversas escolas municipais, de ambas as cidades, além das escolas privadas. Para alcançar

esse objetivo ainda temos algumas etapas: elaboração do programa do curso, elaboração de material educativo, elaboração de material audiovisual. O curso tem a meta de capacitar 30 professores do ensino fundamental, com duração de 12 horas, será realizado no IFC, campus Camboriú.

Realizamos duas reuniões com a Associação dos Haitianos de Balneário Camboriú, a fim de ofertar o curso, a ideia foi bastante receptiva por parte dessa comunidade. Estamos na fase de elaboração do material e cronograma de execução do curso.

Em relação ao Seminário, contaremos, além da parceria da ACBC, com o apoio da AMFRI – Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí. Ocorreram três reuniões com essas associações e até o presente momento temos a confirmação da participação de representantes de todos os circuitos de cicloturismo de Santa Catarina. Ainda será elaborado o material de divulgação, elaboração dos formulários de avaliação a serem preenchidos pelos participantes, confecção de página eletrônica para a divulgação do evento, criação de formulário eletrônico para as inscrições dos participantes (as inscrições serão efetuadas sem custos). O seminário tem o intuito de fortalecer o cicloturismo e, conseqüentemente, lançar luz à bicicleta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a bicicleta um elemento partícipe do processo de transformação social e espacial da cidade; tendo em vista seus inúmeros benefícios, entendemos que o processo educativo, ou seja, de formação seja o melhor caminho para inseri-la nas políticas públicas direcionadas a mobilidade.

O presente trabalho ainda em andamento verificou que as ações a serem realizadas são fomentadoras de uma mudança de perspectiva sobre o modelo de transporte adotado. Dessa forma, acredita e espera alcançar os objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito. **Diretrizes nacionais da educação para o trânsito no ensino fundamental** / Texto de Juciara Rodrigues; Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito, Conselho Nacional de Trânsito. – Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

MAGALHÃES, Luiz Felipe Aires e BAENINGER, Rosana. **O Haiti é aqui: Haitianos em Santa Catarina e o conceito de Síndrome Emigratória**. Trabalho apresentado no XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em São Pedro/SP. Disponível em: http://abep.info/files/trabalhos/trabalho_completo/TC-1-3-338-382.pdf. Acesso em 22 de abril de 2014.

RAQUEL, Roberta. **Diagnóstico da Conexão Ciclística entre Camboriú e Balneário Camboriú**. Camboriú, Instituto Federal Catarinense, 2014.

SOARES, André Geraldo, RAQUEL, Roberta. **O resgate da ciclabilidade de Balneário Camboriú.** Miranda, Antonio Carlos (org.) et al. Brasil não motorizado: coletânea de artigos sobre mobilidade urbana. Curitiba: LaBmol, 2013.